

AS IMPLICAÇÕES DO PENSAMENTO FREIREANO PARA A SUSTENTABILIDADE

BECKER, Alexandre – Unifae – alexandre@fae.edu
PONCHIROLI, Osmar – Unifae -osmarp@bomjesus.br
SERMANN, Lucia I. C. – Unifae – lucia.sermann@fae.edu

Resumo

Entendendo que no contexto atual, local e global se interpenetram e se intensificam os contatos em escala mundial, e pensando, então, no desenvolvimento sustentável e na construção da cidadania para o mundo, resgata-se o pensamento de Paulo Freire como instrumento de libertação do senso comum. Para tanto, uma releitura do pensamento freireano com vistas a uma nova leitura de mundo, sustentada por uma educação que resgate a centralidade do processo educacional, voltado para o futuro, para uma educação que promova a construção de uma cidadania planetária de alteridade cósmica sustentável, constitui o objetivo desta reflexão. Utilizou-se do estudo exploratório como procedimento de pesquisa para analisar o ideário freireano para nortear a compreensão do modelo de globalização econômica predominante. Os achados da análise revelam nas obras de Freire a possibilidade de vislumbrar uma educação que promova a autonomia, a consciência crítica capaz de protagonizar mudanças necessárias a um mundo sustentável.

Palavras-chave: conscientização, educação, sustentabilidade, Paulo Freire.

Abstract

Knowing that in the actual context, the local and the global intertwine and intensify the contacts in worldwide scale. Thinking than on the sustainable development and on building a citizenship to the world, it's rescued the thoughts of Paulo Freire as a tool for the common sense freedom. For that, a rereading of Freire's thoughts seeking a new reading of the world, sustained on an education that rescues the center of the educational process, turned to the future, to an education that promotes the construction of a planet citizenship cosmic sustainable otherness is the object of this paper. The exploratory study has been utilized as a research procedure to analyze the Freire's ideal as a north to the comprehension of the predominant economic globalization model. The analyze findings revel on Freire's work the possibility of discern an education that promotes the autonomy, the critical conscience able to create changes needed to the sustainable world.

Keywords: awareness, education, sustainability, Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

A razão instrumentalizada parece ter sido hegemônica ao longo dos últimos séculos. As críticas à esta forma de ler o mundo gerou práticas utilitaristas, individualizadas que provocaram uma visão cética a respeito da humanidade.

Neste contexto, percebe-se que a humanidade se engana ao acreditar que ocupa um lugar de destaque no universo, que pode controlar seu destino, sendo capaz de algum dia construir um mundo melhor.

Sem dúvida foi este o cenário que promoveu uma nova cosmovisão, e uma nova prática para estabelecer uma nova forma de conviver neste mundo.

Assim, a necessidade de ultrapassar a forma “meramente” científica de compreensão da sociedade passa a ser objeto de inquietação e de inúmeros estudos. Tedesco (2000) chama atenção para esta questão destacando a importância dos elementos afetivos, morais e valorativos:

(...) los diagnósticos acerca de los actuales cambios sociales, así como las respuestas a dichos cambios, movilizan no sólo conocimientos científicos o posiciones políticas, sino los sistemas básicos de valores de los ciudadanos y de los grupos sociales. No se trata de apelar a los valores en un vacío científico o ideológico-político. Se trata, en cambio, de aceptar que un enfoque basado sólo en el aporte de la ciencia y de la técnica muestra sus límites cuando se trata de optar entre alternativas que el conocimiento o las ideologías disponibles no alcanzan a explicar ni a resolver. (p.558)

Para o referido autor, os aspectos éticos tornam-se fundamentais para compreender a formação humana. Contudo ele propõe um modelo de solidariedade (TEDESCO, COSTELLA, 2000) em rede, acéfala, apontando para um ideário ético-político diverso do que defende Paulo Freire como base para a crítica das reformas institucionais. No prisma fragmentário divulgado por Tedesco, nega-se a política como processo coletivo intencional abrangente de produção de ordem e instituições sociais. Com isso, não se reconhece que, ao se produzir ordem social, são criados padrões coletivos, segundo os quais as pessoas são formadas.

Existe uma diferença entre uma teoria a partir da qual se supõe que tudo o mais poderia ser deduzido, como ocorre nas formas mais megalomânica do alto racionalismo, e uma narrativa que é “grande” no sentido de proporcionar a matriz pela qual muitas, mas não todas, de nossas outras práticas podem se moldar.

A partir dessa concepção, compreende-se que o ideário da formação humana a partir da filosofia de Paulo Freire correlaciona-se com a concepção de justiça social que orienta o realinhamento das instituições. Este comentário se inspira em resultados depredatórios da

globalização capitalista imposta à população mundial pela irracionalidade de forças econômicas dominantes onde a voracidade do ter, capitalizado, aparece como tentação constante deste sistema. Os excluídos do sistema são entregues a própria sorte e sacrificados. E a natureza por sua vez, é sugada ao máximo e instrumentalizada em função do poder e do acúmulo. Isto levou a uma lógica de depredação, apontando para um desenvolvimento insustentável.

Percebe-se que o grande desafio é simultaneamente proteger e cuidar o que sobrou e recuperar o que pode ser recuperado, concomitante ao fundamental processo social e educacional de conscientização da população e dos governantes com vistas à transição para o desenvolvimento sustentável.

Entendendo que no contexto atual, local e global se interpenetram e se intensificam os contatos em escala mundial, e pensando, então, no desenvolvimento sustentável, e na construção da cidadania para o mundo, resgata-se o pensamento de Paulo Freire como instrumento de libertação do senso comum em uma nova leitura de mundo.

Para tanto, uma nova leitura de mundo, sustentada por uma educação que resgate a centralidade do processo educacional, voltado para o futuro, para uma educação que promova a construção de uma cidadania planetária de alteridade cósmica sustentável., é no que se buscou nesta reflexão.

Um estudo exploratório do pensamento freireano norteou a análise do modelo de globalização econômica predominante, tendo em vista a possibilidade de vislumbrar uma educação que promove a autonomia, a consciência crítica capaz de protagonizar mudanças necessárias a um mundo sustentável.

A IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A discussão ética a partir da filosofia de Paulo Freire permite compreender as tendências da formação humana numa coletividade.

A ações provenientes de uma economia globalizada, enquanto expressão de uma vontade política, isto é, como processo hegemônico de formação da vontade internacional,

dizem respeito a uma formação ética-política ou a tendência histórica de uma sociedade, cuja investigação exige ir além de narrativas fragmentadas.

Nesse sentido, uma narrativa abrangente com base no pensamento de Paulo Freire possibilita pensar e agir coletivamente. Como retoma Freitas (2005, p.17), negar as metanarrativas é negar a “razão”, é tornar tudo incerto, sem previsão racional, o que impossibilita toda rebelião coletiva contra um determinado estado de coisas.

O aspecto ético-político se revela no processo de produção de consensos e dissensos. De qualquer modo, havendo ou não consenso, as instituições são reguladas conforme certos princípios, na medida em que são portadoras de determinada racionalidade.

Na disputa hegemônica, o processo de formação da vontade coletiva articula-se numa perspectiva abrangente que mapeia a constituição dos consensos e dissensos sociais. Isso possibilita compreender criticamente como a forma de se regular uma instituição afeta seus membros, definindo em muitos aspectos o que são e o que virão a ser.

Quando observa-se os fatos do mundo, constata-se que a globalização, como muitos outros processos históricos, é contraditória e pode tanto oportunizar novas chances para a humanidade, como pode, dentro do modelo capitalista, levar à destruição do planeta.

Esta realidade, demonstra oposição radical ao pensamento de Paulo Freire, pois sua ótica parte da construção da própria autocrítica, da capacidade de progredir, de buscar novos caminhos e de incorporar novos parâmetros para a concretização de princípios e práticas sustentáveis.

Neste sentido, Paulo Freire afirma,

Em meus primeiros trabalhos, não fiz quase nenhuma referência ao caráter político da educação. Mais ainda, não me referi, tampouco, ao problema das classes sociais, nem à luta de classes (...). Esta dívida refere-se ao fato de não ter dito essas coisas e reconhecer, também, que só não o diz por que estava ideologizado, era ingênuo como um pequeno-burguês intelectual (FREIRE, 1979, p. 43).

Portanto, na perspectiva de uma "outra globalização", a do Desenvolvimento Sustentável, faz-se necessário construir a consciência coletiva, guardadas as diferenças de complexidade de pensamento, e, desta forma, promover a construção de um pensamento

investigativo, crítico, relativo às ameaças que pesam sobre o planeta.

Paulo Freire, em seus escritos, demonstra estar comprometido com a construção da consciência crítica, com uma nova maneira de educar, que contribua para que as pessoas analisem melhor a realidade vivida e sejam capazes de agir sobre essa realidade, transformando-a. Como afirma (FREIRE,1959, p. 28) é preciso aumentar o grau de consciência do povo, dos problemas de seu tempo e de seu espaço. É preciso dar-lhe uma ideologia do desenvolvimento.

Este comprometimento de Paulo Freire direciona-se em elaborar uma pedagogia comprometida com a melhoria das condições das populações oprimidas. E essa pedagogia não seria construída ignorando a realidade em que estavam inseridos os educandos a quem ela se dirigia e tão pouco ignorando a consciência que dela eles faziam. Afirma veementemente que:

A Pedagogia do Oprimido que tem de ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por uma libertação, em que esta pedagogia se fará e se refará (FREIRE,1987, p.32).

Refazendo-se, constitui-se em libertação. Em educação como Prática da Liberdade (1982) o autor defende a mudança na sociedade por meio de uma “reforma interna” do homem, via “conscientização”. Completa a sua análise, afirmando que as categorias econômicas e suas concepções político-pedagógicas precisam ser amplamente reestruturadas.

Para Freire, num país com centenas de problemas a serem enfrentados, à transformação da economia corresponderia, dialeticamente, a transformação superestrutural, onde a educação se “situa” a nível político-ideológico. Focalizando este esforço nas Cartas à Guiné-Bissau (1980) escreve:

(...) a transformação radical do sistema educacional herdado do colonizador exige um esforço inter-estrutural, quer dizer, um trabalho de transformação a nível da infra-estrutura e uma ação simultânea a nível de ideologia. A reorganização do modo de produção e o envolvimento crítico dos trabalhadores numa forma distinta de educação, em que mais que adestrados para produzir, sejam chamados a entender o próprio processo

de trabalho” (FREIRE,1980, p. 21). Freire, Paulo 1980 *Cartas à Guiné-Bissau* (Rio de Janeiro: Paz e Terra).

Segundo Paulo Freire era preciso construir um conhecimento autêntico (que partisse da realidade brasileira, que desse respostas aos problemas vividos pelo povo) e orgânico (em estreita relação com a realidade vivida, buscando transformá-la). Defendia a tese de uma educação que desenvolvesse a consciência crítica, que promovesse a mudança social.

Nessa perspectiva, o ser humano deveria entender a realidade como modificável e a si mesmo como capaz de modificá-la. Sua filosofia deveria proporcionar aos educandos a compreensão de que a forma de o mundo estar sendo não é a única possível, ela deveria abrir espaços para pensar como possibilidade tudo aquilo que a totalidade opressora apresentava como determinação.

Conscientização é o desenvolvimento crítico da tomada de consciência. O educador e o povo se conscientizam através do movimento dialético entre a reflexão crítica sobre a ação anterior e a subsequente ação no processo da luta libertadora. Para Freire, refletir sobre educação é refletir sobre o ser humano; educar é promover a capacidade de interpretar o mundo e agir para transformá-lo.

Em *Educação e Atualidade Brasileira*, Paulo Freire afirma que "o homem é um ser relacional, estando nele poder sair dele, projetar-se, discernir, conhecer" (FREIRE. 2001, p.10) . Para (FREIRE, 1999, p. 47) é fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é.

Toda esta referência de Paulo Freire permeia e nos leva a pensar o Desenvolvimento Sustentável. Significa-se o mundo em nossa relação com o outro. Esta relação com o outro não está pura e somente entre o ser humano. Ela deve ser universal, permear todas as dimensões sejam elas culturais, educacionais, sociais ambientais ou econômicas. Resgatar o pensamento de Paulo Freire é resgatar um caráter universal e uma preocupação permanente com a relação entre o local e o global.

Seja em *Pedagogia do Oprimido*, que dedica "aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam" (FREIRE. 1981, p.17), seja em *Pedagogia da Autonomia*, quando afirma que "a grande força sobre que se alicerçar a nova rebeldia é a ética universal do ser humano e não

a do mercado" (FREIRE, 1997, p.146), seu compromisso é com os oprimidos do mundo.

É importante destacar que é impossível uma transformação mundial, pois esta só é possível se originada no local, e sucessivamente, até a escala mundial. A educação e seus reflexos só são possíveis a partir da realidade de cada indivíduo. O desenvolvimento Sustentável depende deste pilar, pois é impossível a inter-relação entre suas diversas dimensões e conflitos de interesses sem a conscientização, sem a construção do conhecimento, sem esta maneira de educar. Em Cartas à Guiné Bissau, na carta n° 3, refletindo sobre o trabalho de alfabetização que os educadores vinham desenvolvendo sob sua assessoria, destaca:

Assim, a temática implícita em cada palavra geradora deve proporcionar a possibilidade de uma análise que, partindo do local, se vá estendendo ao regional, ao nacional, ao continental e, finalmente, ao universal (...). O primeiro aspecto que sublinharei é a possibilidade que se tem, por exemplo, de, ao estudar-se a geografia do arroz, estudar-se a geografia do país, ao estudar-se a história do arroz, discutir-se a história do país, a história das primeiras resistências ao invasor, a história da luta pela libertação: a história que se faz hoje, a da reconstrução do país para a criação de uma nova sociedade. Ao estudar-se, finalmente, a Guiné Bissau, nos mais variados e interligados ângulos, situá-la no contexto africano e este no mundial (FREIRE, 1980, p. 136).

Neste sentido Freire afirma que antes de tornar-me um cidadão do mundo, fui e sou um cidadão do Recife, a que cheguei a partir de meu quintal, no bairro da Casa Amarela. Quanto mais enraizado na minha localidade, tanto mais possibilidades tenho de me espraiar, me mundializar. Ninguém se torna local a partir do universal (FREIRE, 1995, p.25).

Da mesma forma ao discutir educação e transformação social, destaca a necessária relação entre o universo micro e macrossocial, que hoje podemos considerar objeto do desenvolvimento sustentável o qual busca a indissociabilidade entre as diversas dimensões.

Para tanto sugere:

Através de sua busca para convencer os alunos de seu próprio testemunho sobre a liberdade, da sua certeza na transformação da sociedade, você deve salientar, indiretamente, que as raízes do problema estão muito além da sala de aula, estão na sociedade e no mundo. Exatamente por isso o contexto da transformação não é o da sala de aula, mas encontra-se fora dela. Se o processo for libertador, os estudantes e os professores empreenderão uma transformação que inclui o contexto fora da sala de aula (FREIRE, 1990, p.46).

A noção de local e global desenvolvida por Freire (1992, p.87 e 88) reflete sua preocupação com a visão do todo, quando expressa que:

Creio que o fundamental é deixar claro ou ir deixando claro aos educandos esta coisa óbvia: o regional emerge do local tal qual o nacional surge do regional e o continental do nacional como o mundial emerge do continental. Assim como é errado ficar aderido ao local, perdendo-se a visão do todo, errado é também pairar sobre o todo sem referência ao local de onde se veio

Esta relação de dependência precisa estar presente no processo de construção do conhecimento, o qual parte sempre de temas relacionados ao contexto dos alunos e da compreensão inicial que estes têm do problema, para por meio de um processo dialógico, da relação entre alunos e professores, ir ampliando a compreensão dos alunos, construindo e reconstruindo novos conhecimentos.

Assim se constitui uma rede que dialogicamente sustenta o processo de construção do conhecimento, considerando sempre o saber popular.

O respeito, então, ao saber popular implica necessariamente o respeito ao contexto cultural. A localidade dos educandos e o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo, 'Seu' mundo, em última análise é a primeira e inevitável face do mundo mesmo (...). Nunca, porém, eu disse que o programa a ser elaborado (...) deveria ficar absolutamente adstrito a realidade local (FREIRE 1992, p.86 e 87).

Analisada nesta dimensão, a construção do conhecimento está ligada ao processo de aprender. Percebe-se que aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando e só tem sentido se resultar de uma aproximação crítica dessa realidade. Não é possível, para Paulo Freire, que o conhecimento seja esforço intelectual que uns façam e transmitam para outros. Ela é uma construção coletiva, feita com a multiplicidade das visões daqueles que o vivem. O desvelamento da realidade implica na participação daqueles que dela fazem parte, de suas interpretações em relação ao que vivem, pois,

qualquer esforço de educação popular (...) deve ter um objetivo fundamental: através da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilitar que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão (FREIRE, 1982, p.33).

O que Paulo Freire valorizava para a construção do conhecimento através do cotidiano das pessoas também o fazia em sua prática. O seu discurso, sua teoria, era confrontado com sua prática permanentemente, buscando a coerência entre o que defendia e o que vivia. Mas, mais do que isso, buscando a sua permanente superação, exercendo sua vocação de "ser mais", humanizando-se continuamente. Em seu pensamento a leitura do mundo consistiu um caminho para a humanização, para o ser humano "ser mais", contribuindo para desvelar a realidade opressora e estabelecer o compromisso com uma educação transformadora.

CONSIDERAÇÕES

A educação, por si mesma, não transforma o mundo, mas se ela "não é a alavanca da transformação social", como sustenta Paulo Freire, ela pode se constituir em fator importante desta transformação, pois ela educa aqueles e aquelas que promoverão a transformação. Por isso, Paulo Freire consagrou toda sua vida a ela. Na verdade, tudo o que ele escreveu faz parte de um projeto dedicado a mostrar como a educação pode ser libertadora, como se pode fazer "educação como prática da liberdade". Seus livros Pedagogia do oprimido, Pedagogia da esperança, Pedagogia da autonomia centram-se nesta missão que deu para sua vida: demonstrar que a educação tem um papel político e que, se ela pode ser um instrumento de dominação, pode também ser um instrumento de libertação.

O Pensamento de Paulo Freire é uma radical crítica do padrão ético-político das sociedades capitalistas contemporâneas, pois se constitui num imperativo ou necessidade racional dado pela lógica da acumulação do capital tornada como princípio de ação individual, coletiva e pública. É partir dela que são reguladas as atividades humanas.

Freire não concebe a autonomia enquanto responsabilidade pela própria competência. Freire busca fundamentar uma educação como prática da liberdade, que desenvolve em nós a postura filosófica permanente de nos perguntarmos: O quê? Por quê? Para quem? Isto pode proporcionar o mergulho na compreensão do contexto em que vivemos, tirar-nos da apatia da imobilidade, da ilusão do senso comum e orientar-nos para

o caminho do combate aos efeitos perversos da globalização capitalista e de construção do sonho do desenvolvimento sustentável.

A realidade em que estamos inseridos exige um novo significado para a educação, que seja compartilhada com os milhares de excluídos, que os fortaleça, que, diferente do mundo globalizado sob a ética do mercado adote a "ética universal do ser humano" (FREIRE, 1997).

A educação necessária em tempos de exclusão é aquela que lê o mundo e elege o ser humano, que contribui para criar condições locais, nacionais e mundiais para a globalização dos direitos, da integração cultural, da democratização do acesso às conquistas da humanidade, da cidadania, do desenvolvimento sustentável.

A tarefa de uma educação para o desenvolvimento sustentável não será é, da filosofia compondo o currículo escolar. Uma educação para o desenvolvimento sustentável obrigatoriamente deve permear todas as idades e classes sociais, resgatando valores, rompendo com tudo aquilo que nos separa e nos afasta de nossa humanidade, levando-nos à consciência e ação para a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Universidade de Recife, 1959.
- _____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Ed. Moraes, 1980.
- _____. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Medo e ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- _____. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Medo e ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- _____. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d' Água, 1995.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

PONCHIROLLI, Osmar. **Capital Humano como elemento estratégico na Gestão do Conhecimento.** Juruá: Curitiba, 2005.

_____. **Ética e Responsabilidade Social Empresarial.** Curitiba: Juruá, 2007.

TEDESCO Juan. **“Igualdade de oportunidades e política educativa”.** *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 123, set./dez. 2004.

_____. **O novo pacto educativo.** São Paulo: Editora Ática, 1998.

_____; COSTELLA, Luiz. **Economia solidária. Uma experiência pedagógica na (Cooper) ação. Maximização de fatores de acumulação.** Espaço pedagógico. Passo Fundo. V. 7, dez. 2000.